

A IMPORTÂNCIA DO "SE DAR CONTA" PARA O SENTIDO DA VIDA: UMA LEITURA A LUZ DO PERSONAGEM JOE GARDNER DO FILME "SOUL"

THE IMPORTANCE OF "BEING AWARE" FOR THE MEANING OF LIFE: A READING IN THE LIGHT OF THE CHARACTER JOE GARDNER IN THE MOVIE "SOUL"

Marcos Vinicius Muniz Barreros ¹
Diogo Arnaldo Corrêa ²

RESUMO: A busca pelo sentido da vida tem intrigado a humanidade ao longo dos tempos. Este artigo explora essa questão, concentrando-se nas perspectivas teóricas da Logoterapia, destacando seus três pilares fundamentais: Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e, por fim, o Sentido da Vida. Para ilustrar esses conceitos, foi utilizado a jornada do personagem "Joe Gardner" no filme "Soul", uma animação aclamada do renomado estúdio Pixar.

Palavras-chave: Logoterapia; Sentido da Vida; Pixar.

ABSTRACT: The search for the meaning of life has intrigued humanity throughout the ages. This article explores this issue, focusing on the theoretical perspectives of Logotherapy, highlighting its three fundamental pillars: Freedom of Will, Will of Meaning and, finally, the Meaning of Life. To illustrate these concepts, we use the journey of the character "Joe Gardner" in the film "Soul", an acclaimed animation from the renowned studio Pixar.

Keywords: Logotherapy; Meaning of life; Pixar.

Introdução

Qual é o Sentido da Vida?

Essa pergunta intriga a humanidade. Há muito se fala sobre sentido da vida e, talvez, essa, seja uma das questões mais antigas que perpassam o homem e que vem ocupando pensadores e filósofos ao longo da história.

Esse artigo foi delineado com o intuito de abordar e discorrer a respeito desse tema segundo as perspectivas teóricas contidas e desenvolvidas pelo Dr. Viktor Emil Frankl na Logoterapia e Análise Existencial, um referencial teórico-prático constituído de fundamentos filosóficos e científicos que coloca em destaque uma concepção integral do ser humano a partir da Antropologia e Ontologia Dimensional desenvolvida por Frankl.

¹ Especialista em Análise Existencial e Logoterapia Clínica. Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana – Sobral, São Paulo-SP. Psicólogo pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP (UMC). E-mail: mbarreros@gmail.com

² Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP (PUC-SP). Universidade de Mogi das Cruzes, SP (UMC); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP (PUC-SP); Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana, SP (SOBRAL). E-mail: dyogocorreia@hotmail.com

Com base na perspectiva antropológica em questão, a personalidade é entendida como uma estrutura aberta e que tem como núcleo a pessoa e seu dinamismo único e irrepetível, com uma intencionalidade em busca de sentido (Marinho, 2018). E a busca de sentido é livre e influencia na formação da personalidade, assim como a hereditariedade e o meio.

Esse tema será discutido ao longo desse trabalho a partir da análise de algumas cenas que envolvem o personagem *Joe Gardner*, protagonista da animação da Disney/Pixar denominada *Soul*.

Em relação ao método, esse estudo é de natureza básica que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), tem como intuito gerar novas formas de saber e que procuram contribuir para o avanço da ciência, entretanto sem uma aplicação prática prevista. Enquanto pesquisa exploratória, o estudo visou apresentar novas perspectivas sobre o tema elegido, conforme defendido por Gil (2002) e foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico que consiste em desenvolver algo a partir de livros e/ou artigos científicos, ou seja, de materiais já elaborados.

No âmbito da análise e discussão, foi utilizada a proposta de revisão narrativa que Cordeiro et al. (2007) conceituam uma abordagem que não utiliza critérios rígidos na busca e na análise dos materiais estudados, estando sujeita a análise pessoal e a subjetividade do pesquisador. A análise narrativa foi procedida com base na discussão de três cenas da animação *Soul* a partir da Logoterapia e Análise Existencial. As cenas foram escolhidas considerando a temática “sentido da vida”, ou seja, compreendendo-se que em cada uma delas o protagonista, de algum modo, é interpelado a buscar sentido em sua vida.

1 Ponderações sobre o Sentido da Vida e a Logoterapia

Muito se fala sobre sentido da vida, essa é uma questão que a muito ocupa pensadores e filósofos, e ocupou também Dr. Viktor Emil Frankl, criador da Logoterapia e desenvolvedor de uma perspectiva antropológica que concebe o ser humano em sua totalidade.

Segundo Aquino (2020), o questionamento acerca do sentido da vida surgiu na tenra idade de Viktor Frankl e, quando tinha quatro anos, ele já se indagava “se a transitoriedade da vida não aniquila seu sentido”.

Certa vez, aos quatro anos levei um susto, um pouco antes de adormecer, perturbado pela ideia de que algum dia eu também teria de morrer. Durante toda a minha vida, porém, nunca tive medo da morte. Ocupava-me muito mais com outra coisa: a questão de se a transitoriedade da vida lhe roubava o sentido (FRANKL, 2010, p. 25).

Aquino (2020) ainda aponta que, aos 13 anos, Viktor Frankl interrogou seu professor de ciências naturais acerca do sentido quando este explicava que a vida não passava de um processo de oxidação e combustão. Ademais, relata que, nesse período, Frankl tinha o hábito de meditar pela manhã acerca do sentido da vida e especificamente do sentido daquele novo dia para ele.

Durante meus anos de juventude, por muito tempo tomei o café da manhã na cama por mais alguns minutos, pensando sobre o sentido da vida e, especialmente, o sentido do dia por vir – melhor dizendo, seu sentido para mim. Não sei se podemos chamar isso de ficar matutando, mas seria possível chamar também de autorreflexão na melhor tradição socrática. (FRANKL, 2010, p. 30).

Com 15 ou 16 anos pronunciou uma conferência sobre o sentido da vida na Universidade Popular no Grupo de Trabalho liderado por Edgar Zilsel, filósofo pioneiro da sociologia da ciência (Aquino, 2020).

Havia um grupo de trabalho de filosofia na Universidade Popular, dirigida por Edgar Zilsel. Aos quinze ou dezesseis anos, dei uma palestra lá sobre - simplesmente - *o sentido da vida*. Naquela época eu estava desenvolvendo duas de minhas ideias centrais: que, na verdade, não podemos questionar sobre o sentido da vida, porque somos nós mesmos que estamos sendo questionados - somos nós que temos de responder às perguntas que a vida nos coloca. E essas perguntas que a vida nos coloca só podem ser respondidas à medida que somos responsáveis pela nossa própria existência. (FRANKL, 2010, p. 63).

Para Frankl, o primeiro pilar da Logoterapia é denominado como Liberdade da Vontade, que significa a liberdade da vontade humana, e esta é a vontade de um ser finito. Onde o homem não é livre de suas contingências, mas sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele (Frankl, 2020).

Frankl também sustenta em sua concepção antropológica que o homem tem como força motriz de sua existência o estar direcionado a buscar e encontrar o sentido, definindo essa busca como Vontade de Sentido, que é o segundo pilar da Logoterapia ou seja trata-se do esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos (Frankl, 2020).

Frankl (2020) define ainda sobre o que se deve entender por Sentido da Vida, sendo esse o terceiro pilar da Logoterapia. Ele argumenta que o sentido é aquilo que se busca, seja na formulação de uma pergunta por parte de uma pessoa, ou na própria natureza de uma situação que apresenta questionamentos e demanda respostas.

Uma observação não tendenciosa do que ocorre no homem quando ele se orienta pelo sentido revela a diferença fundamental entre, de um lado, ser conduzido por um instinto e, de outro, lutar pela realização de algo. Esse é um dos fatos mais imediatos da vida, perceber que o homem é impulsionado, empurrado pelos instintos, mas refreado pelo sentido, e isso implica que sempre caberá a ele decidir se o sentido deverá ou não ser realizado. Desse modo, a realização de sentido sempre implicará a tomada de uma decisão (Frankl, 2020, p. 59).

2 O filme “Soul”

"Soul" é uma produção de animação lançado pelo renomado estúdio DISNEY/PIXAR. O filme estreou originalmente em 2020 e apresenta a seguinte sinopse oficial:

Você já se perguntou de onde vêm sua paixão, seus sonhos e seus interesses? **O que é que faz de você... Você?** Joe Gardner é um professor de música do ensino médio que sempre sonhou em ser músico de jazz. Mas quando, finalmente, tem a chance de impressionar outros músicos durante um ensaio aberto, sofre um acidente que faz com que sua alma seja separada de seu corpo e transportada para um centro no qual as almas se desenvolvem e ganham paixões antes de serem enviadas para um recém-nascido. Joe deve trabalhar com a 22, uma das almas em treinamento, que tem uma visão obscura da vida depois de ficar presa por anos no centro evitando seguir para a Terra. **(SOUL. Direção: Pete Docter, Kemp Powers. EUA: Disney/Pixar, 2020. Disney+).**

A animação traz consigo uma narrativa rica e sensível que instiga reflexões profundas sobre o sentido da vida. A história acompanha a jornada de Joe Gardner, um professor de música em uma escola para pré-adolescentes, cuja paixão pelo jazz orienta cada um de seus dias. Joe anseia por integrar uma banda de jazz e destacar-se como um pianista talentoso, entretanto, o filme suscita uma indagação fundamental: a concretização desse sonho é genuinamente satisfatória? A interação de Joe Gardner com "Alma 22" proporciona uma reflexão profunda sobre esse tema.

3 Descrição e Análise das cenas do filme

CENA UM - MINHA VIDA FOI UMA ILUSÃO!? (0:23:07 a 0:24:39).

Nesta cena, Joe Gardner, está revisitando sua vida na companhia da Alma 22. Ali aparecem momentos marcantes de sua história.

Joe Gardner: Desculpa o que se passa aqui?

Alma 22: Pasta para tirar o bafo?

Alma 22: Colônia barata?

Joe Gardner: Quem montou esta exposição?

Alma22: Foi você!

Joe Gardner: Oh, céus. É o grupo de rap do Cedric.

Joe Gardner: Não, não olhe para isso. Vamos ver aqui.

Joe Gardner (criança): Pai, eu não quero ir. Não gosto de jazz.

Pai, Joe Gardner: Isso é Música de improviso, você vai gostar. Essas musicas são uma grande contribuição para a nossa cultura americana.

Joe Gardner: E foi aqui que tudo começou. Foi o momento, em que me apaixonei pelo jazz. Repare, a melodia é só uma desculpa para se expressar. E foi por isso que me tornei músico de jazz.

Empresário Um: Não é o que procuramos.

Joe Gardner: Espera, não era assim que me lembrava disto.

Empresário Dois: Volte quando tiver alguma coisa, **Empresário Três:** Lamento, Joe,

Empresário Quatro: Lamento, Joe, **Empresário Cinco:** Procuramos algo diferente.

Joe Gardner: A minha vida foi insignificante!?

Dentro do contexto da história sendo narrada, esperava-se que esses acontecimentos servissem de fonte de inspiração para que Alma²² compreendesse seu propósito e, assim, estivesse pronta para embarcar em sua jornada terrena. No entanto, Joe Gardner percebe que esses momentos, ao contrário do esperado, não são verdadeiramente inspiradores.

Essa constatação sugere, de certa forma, que sua própria vida foi meramente um fluxo temporal carente de uma compreensão profunda do significado existencial. Isso aponta para a ideia de que Joe, ao longo desses eventos, foi meramente um espectador em sua própria existência, terceirizando sua história e deixando de assumir o papel de protagonista de sua própria vida.

Para Frankl (2019), o "ser-responsável" promove a conscientização espiritual. Ele indica ainda que a atuação a partir da Logoterapia concentra o despertar à consciência o "ser-responsável" do indivíduo, considerado isso como um alicerce essencial da existência humana. Contudo, é crucial destacar que a responsabilidade sempre implica uma conexão intrínseca com um sentido.

Assim, quando Joe se questiona: "Minha vida foi insignificante?", isso sugere uma ausência de "ser-responsável", deixando de encontrar e ancorar um sentido no presente. Como resultado, eventos que agora parecem insignificantes foram eternizados em seu passado, refletindo a falta de uma perspectiva mais profunda naquele momento.

Quanto à inegável transitoriedade da vida, Frankl (2019, p. 108) afirma na Logoterapia que isso realmente só se aplica com relação às possibilidades de dar um sentido, às oportunidades de criar, de experienciar, de sofrer com sentido pleno.

A Logoterapia apresenta não só um "otimismo do passado", mas também um "ativismo do futuro". Se cada coisa fica para sempre armazenada no passado, é importante decidir no presente o que queremos eternizar levando-a a fazer parte do passado. Esse é o segredo da criatividade: nós removemos algo do nada do futuro "transformando-a em passado". A Responsabilidade humana, portanto, está no "otimismo do futuro", no saber escolher as possibilidades do futuro, e no "otimismo do passado", isto é, transformando as possibilidades em realidades, pondo-as a salvo no abrigo do passado. (Frankl, 2019, p. 114).

CENA DOIS - ALMA PERDIDA (0:31:36 a 0:32:19).

Guiado por Alma 22, Joe Gardner, é levado até um local que é "*o espaço entre o físico e o espiritual*". Nesse local, Alma²² e Joe Gardner, encontram Bicho Grilo, personagem, que auxilia essas almas perdidas a despertarem e se reconectarem aos seus corpos físicos.

Bicho-Grilo: Pobre coitado.

Bicho-Grilo: Há quem não consiga soltar-se das suas ansiedades e obsessões, ficando assim sem rumo, vazio e desligado da vida. E o resultado acaba sendo esse. Provavelmente esse deve ser mais um gestor de fundos de investimento.

Bicho-Grilo: Agora, vá, e se reconecte ao seu corpo material.

Gestor de fundos de Investimento: Sou eu, obrigado. Mas, o que é que estou fazendo com a minha vida!? Agora, estou vivo! Estou vivo! Libertem-se! É lindo!

Joe Gardner: Você pode me ajudar a voltar, ao meu corpo?

Tratando-se de um local, onde pessoas acessam quando estão a realizar vivências com sentido, um local em “elevação” quase um momento de “transe”. Contudo, nesse mesmo local, há também almas aprisionadas em "monstros azuis", vagando sem propósito e imersas em completo vazio.

Essa cena pode aproximar-se ao que Frankl (2019) denomina de fenômeno da sensação de falta de sentido: acontece exatamente nas sociedades de nível de vida mais elevado e nas condições de maior bem-estar.

Tal situação pode desencadear ainda, segundo Frankl (2020), a neurose noogênica, ou seja, uma crise na busca de encontrar sentido e senso de responsabilidade na existência. Tais fenômenos advêm da sucessiva ou intensificada frustração da vontade de sentido, que é o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e valores (Frankl, 2020).

Joe Gardner observa Bicho-Grilo agindo para reconectar o Gestor de Investimentos, e esse processo de reconexão proporciona ao Gestor de Investimentos uma união profunda com o sentido da vida. Isso resulta em uma plena sensação de reencontro, como expresso nas suas palavras seguintes: "Sou eu, obrigado. Mas o que estou fazendo com a minha vida!? Agora, estou vivo! Estou vivo! Libertem-se! É lindo!"

CENA TRÊS - ISSO NÃO SÃO PROPÓSITOS, É SÓ A VIDA (1:17:56 a 1:20:23).

Joe Gardner finalmente se apresenta no tão sonhado show. Após a apresentação, os músicos se despendem, e Joe conversa com Dorothea, líder da banda, e lhe pergunta: O que vem agora? E escuta a resposta: Voltamos amanhã a noite, e fazemos isso de novo. Joe volta para casa de metrô, fica pensativo durante o trajeto, ao chegar em casa, vai ao piano, e começar a tocar.

Joe Gardner: Então, e agora?

Dorothea Williams: Voltamos amanhã à noite e fazemos tudo outra vez. O que foi, prof.?

Joe Gardner: É que toda a minha vida, esperei por este dia. Pensei que ia sentir outra coisa.



Figura 1 - extraída de Frankl (2020, p. 48)

Com o esquema contido na figura 1, Frankl explica o “funcionamento” da Vontade de Sentido que, como já dito nesse artigo, segundo a antropologia Frankliana, é a força motriz da motivação do ser humano. Por meio desta mesma figura Frankl contrapõe as noções do “Princípio do Prazer”, ideia essa defendida por Freud, ou seja, a busca de prazer (Frankl, 2021).

Segundo Freud, o princípio do prazer serve, ele próprio, a um princípio mais abrangente, princípio da homeostase, cujo objetivo é reduzir as tensões internas para manter ou restaurar o equilíbrio interior (Frankl, 2021).

Contudo, falta a essa noção do princípio do prazer defendida por Freud, simplesmente aquela característica ontológica fundamental da realidade humana que acabei denominando de "autotranscendência" da existência. Isso quer dizer que ser humano significa dirigir-se além de si mesmo, para algo diferente de si mesmo, para alguma coisa ou alguém. Em outras palavras, o interesse preponderante do ser humano não é por quaisquer condições internas dele próprio, sejam elas prazer ou equilíbrio interior, mas ele é orientado para o mundo lá fora, e neste mundo procura um sentido que pudesse realizar ou uma pessoa que pudesse amar. (Frankl, 2021, p. 99).

Frankl (2021, p. 100), ainda vai apontar que

É justamente essa vontade de sentido que hoje se encontra amplamente frustrada. Cada vez mais o ser humano moderno é acometido de uma sensação de falta de sentido, que geralmente vem acompanhada de uma sensação de "vazio interior", aquilo que descrevi e denominei de "vazio existencial".

Joe Gardner, quando “enfim” consegue o que “quer” e se apresenta no tão esperado show, ao invés de sentir-se realizado, experimenta na verdade uma sensação de frustração e vazio, conforme o diálogo que se segue:

Joe Gardner: Então, e agora?

Dorothea Williams: Voltamos amanhã à noite e fazemos tudo outra vez. O que foi, prof.?

Joe Gardner: É que toda a minha vida, esperei por este dia. Pensei que ia sentir outra coisa.

Joe experimentou o prazer, mas isso o frustrou na medida em que ele buscava alcançar a felicidade e não o motivo para ser feliz, exatamente como a figura 1 mostra.

A cena segue e, nesse momento, *flashes* da sua vida vão aparecendo, mostrando momentos que ele viveu quando visitou a terra junto da Alma²², quando recebeu cuidados de sua mãe, quando ouviu música na vitrola com seu pai, quando andou de bicicleta, e contemplou o sol, quando viu fogos de artifício estourando, quando come um pedaço de bolo, quando leciona para jovens garotos, e quando tocou piano ao lado de seu pai já idoso, quando foi ao mar e sentiu a água encobrir seus pés.

Ao final desses *flashes*, Joe Gardner fecha seus olhos, em meio a lágrimas, e continua a tocar o piano. Nesse momento sua alma se eleva e ele acessa novamente “*o espaço entre o físico e o espiritual*”.

Joe, então, percebe que o sentido da sua vida não estava na busca de realizar-se no prazer de tocar no show, mas sim, em seu dia a dia, onde tal qual uma película de filme, pequenos e significativos momentos, foram registrados com sentido e isso compôs um enorme mosaico de vivências únicas e irrepetíveis que constituiu todo seu viver.

Aquilo de que homem precisa não é homeostase, mas sim o que chamo de noodinâmica, isto é, aquele tipo de tensão apropriada que o mantém firmemente orientado na direção de valores concretos a ser realizados, na direção do sentido de sua existência pessoal a ser preenchido. É isso que também garante e sustenta sua saúde mental; fugir de qualquer situação estressora pode até fazer com que o indivíduo se torne vítima do vazio existencial. (FRANKL, 2020, p. 86)

5 Considerações Finais

Este artigo buscou enriquecer a compreensão do sentido da vida. A trajetória do personagem Joe Gardner serviu como pano de fundo, orientando o trabalho apresentado aqui. Utilizando os ensinamentos de Viktor Frankl e sua perspectiva antropológica, procurando aplicar esses conceitos ao nosso cotidiano, destacando que somos seres intrinsecamente orientados pelo sentido da vida.

"Na logoterapia, o sentido não significa algo abstrato; ao contrário, é um sentido totalmente concreto, o sentido concreto de uma situação com a qual uma pessoa também concreta se vê confrontada."(Frankl, 2021, p. 101).

Em vez de possibilidades eu tenho realidades em meu passado, não apenas a realidade do trabalho realizado e do amor amado, mas também do sofrimento sofrido com coragem. Esses sofrimentos são as coisas que mais me orgulho, ainda que sejam realidades que não inspirem inveja a ninguém. (Frankl, 2019, p. 109).

A notícia positiva é que, assim como Joe Gardner, possuímos o "poder" de "encontrar sentido", e essa capacidade permanece uma possibilidade, independentemente das circunstâncias.

REFERÊNCIAS

Artigos em periódicos:

- Aquino, T. A. A. (2020). Viktor Frankl: Para além de suas memórias. *Revista Abordagem Gestáltica*, 26(2), 232–240.
- Cordeiro, A. M., et al. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428–431.

Livros:

- Frankl, V. E. (2010). *O que não está escrito nos meus livros: Memórias*. São Paulo: É Realizações.
- Frankl, V. E. (2019). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (2019). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. São Paulo: Ideias & Letras.
- Frankl, V. E. (2020). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus.
- Frankl, V. E. (2020). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Frankl, V. E. (2020). *Psicoterapia e existencialismo: Textos selecionados em logoterapia*. São Paulo: É Realizações.
- Frankl, V. E. (2021). *A presença ignorada de Deus*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa* (p. 122). Rio Grande do Sul: UFRGS Editora.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed., p. 176). São Paulo: Atlas.

Artigo online:

- Marinho, H. (2018). A personalidade na antropologia de Viktor Frankl. *Espaço do Cuidar*. Disponível em <https://www.espacodocuidar.com.br/a-personalidade-na-antropologia-de-viktor-frankl/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

Mídia audiovisual:

- Docter, P., & Powers, K. (Diretores). (2020). *Soul* [Filme]. Disney/Pixar. Disponível em Disney+.

